

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 9

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 9, Imagens Pagãs, Sião e Salmo 100.

Deixamos os hinos e os cânticos de louvor e já discutimos e refletimos sobre o chamado ao louvor.

Depois passamos um pouco de tempo em motivos de elogios. Ouvimos a maravilhosa teologia, a forma doxológica de dar teologia e os louvores do povo de Deus que se tornam a palavra de Deus para nós, para nos ensinar teologia de uma forma doxológica, que é, penso eu, a melhor maneira aprender teologia é um louvor a Deus. Isso é algo estático lá fora.

Refletimos sobre isso e terminamos explicando onde, nas canções de louvor, eles usam mitos pagãos para mostrar que Deus é muito maior e uma forma de retratar sua criação e sua superação das forças do caos. Pelo que entendi Gênesis 1, se você ler meu comentário sobre Gênesis, 1.1 é uma declaração resumida de que no princípio Deus criou e os céus e a terra são uma colocação, o que significa todo o universo organizado. Foi aí que tudo começou.

É isso. Então você obtém uma disjunção. Agora, a terra, e acho que você pode ter traduzido, tinha sido, ou era, tinha sido caótica, exatamente o oposto da declaração sumária.

Tinha sido *tehu vabohu*. *Tehu vabohu* significa basicamente que é tipo hanky-panky, hotsy-totsy. Foi *Tehu vabohu*.

Foi uma bagunça. Você não poderia morar aqui. Era desabitado e inabitável.

Havia escuridão na face do *tehum*, que está relacionado com a palavra acadiana *tiamat*, mesmas consoantes. Portanto, havia escuridão nesta situação caótica. Então não tenho certeza se isso significa, mas o Espírito de Deus estava pairando sobre a superfície da água.

É um debate. Pode significar o Espírito de Deus ou o vento de Deus pairando sobre a superfície da água. Não sei se posso fazer um julgamento definitivo.

Na recriação de Noé, na Arca de Noé, em Gênesis 8, quando depois voltou o caos e o dilúvio, então diz, o vento afastou-se da face da água. Esse pode ser um forte argumento de que há vento em Gênesis 1.2, mas não tenho certeza. Sou ambivalente.

Eu realmente não sei ao certo uma maneira. As outras traduções vão nos dois sentidos. Então Deus intervém e cria a situação.

Os poetas dramatizam a partir dos mitos pagãos que aqui estava essa escuridão, abismo, água, e Deus tirou dela uma luz maravilhosa. Ele triunfou sobre a escuridão. Estávamos conversando sobre isso, Cody e eu, ontem que a escuridão é um dado adquirido.

A escuridão não tem poder. A luz vencerá as trevas. Então, para usar uma ilustração disso, você pode ter uma sala escura e uma sala clara.

Quando você abre a porta, a sala escura fica mais clara, mas a sala clara não fica mais escura. Veja, a única coisa que é real é a luz e ela a supera. Deus é luz.

A escuridão representa apenas a afirmação nativa: sem Deus não há luz. É o que é. Para mim, há algum mistério aqui, mas é imaginar que Deus está superando as trevas.

Deus está superando o caos para casa. Eles imaginam isso neste caos de Deus lutando contra uma Raabe ou um Leviatã ou o Inhame ou o mar. No Salmo 93, os mares se levantaram.

Veja quando Deus criou a terra, ele criou a luz, mas não removeu as trevas. Então, você tem luz e escuridão juntas. Quando Deus venceu o mar com a terra, ele não removeu o mar.

Ele tem o mar, a terra com o mar. Então, nesse meio-termo, originalmente era tudo mar. Estava tudo escuro.

Agora é uma mistura e você tem claro e escuro e tem mar e terra. No escatón para o qual nos dirigimos, João vê, vê, e não haverá mais mar. Veja que o caos desapareceu totalmente.

Ele vê que tudo era luz do cordeiro. Agora chegamos a uma luz. Não há escuridão.

Então, não há mar. Não há escuridão. Então, esse é o movimento da história.

Começamos com mar e escuridão. Estamos em um momento intermediário, o que representa uma tensão entre os dois. Mas finalmente a luz acaba, a vida vence a morte.

Veja, esses poemas refletem essa luta em termos de mitos pagãos, mas é uma alusão puramente literária. Eles se sentiram confortáveis com o fato de Israel ter segurança suficiente na aliança mosaica. Eles sabiam que não havia outros deuses.

Então, você poderia usá-lo confortavelmente. Então, quando leio Milton, não acho que ele se refira às Musas, aos deuses gregos e assim por diante. Eu não entendo o que ele está fazendo.

Ele é um poeta. OK. Outra coisa e pode ser útil.

Eu iria descartar os Salmos de Sião. Só quero ressaltar um pequeno ponto que pode nos ajudar na leitura dos Salmos: o deus principal de Baal, sua montanha, era Zaphon , ZAPHON. E foi lá que ele morou.

Baal habitou no Monte Zafon . Provavelmente é o Monte Cassius, no norte da Síria. É a montanha mais alta da região.

Foi lá que os deuses se encontraram e os deuses habitaram e assim por diante. Não consigo entrar em toda a teologia ugarítica, mas você precisa saber que Baal morava no Monte Zaphon e que o Monte Zaphon era a morada dos deuses. Em Israel, não é o Monte Zafon , é o Monte Sião.

É aí que Deus habita. Então, eles celebram o Monte Sião porque Deus o escolheu para sua cidade. Não foi alguma força da natureza ou algo assim.

Deus simplesmente escolheu o Monte Sião como sua morada para construir seu templo e assim por diante. Dito isto, bem, diz Levinson, se você quiser ler mais sobre isso, você pode ler seu livro Sinai e Sião. Ele diz que o conhecimento da literatura da Idade do Bronze Ugarit provou ser essencial para a compreensão de Sião.

Baal mora em Zafon e Zafon é conhecido como o lugar sagrado. Santo significa que é separado para a divindade. Não é algum, veja bem, o oposto de sagrado é profano.

O que significa profano? Bem, profano é o latim profanum . Significa antes, o profissional significa antes. O fane vem do latim fanum, que significa templo.

Então, o profano é o que está na frente do templo, fora do templo. Isso é o que é profano. O santo é o templo onde Deus habita.

E somos um povo santo porque Deus habita conosco. É claro que seremos como o Deus que habita conosco. Então é isso que queremos dizer com santo nesses contextos.

É o separado. Kadish significa separado e separado para Deus em contraste com tudo o que está fora de Deus. Então, é este lugar sagrado.

É a montanha de, estes são termos usados para Zaphon . É chamado de lugar santo porque Baal mora lá. Não que ele seja santo, Baal não é um personagem muito bom.

E a esposa dele, uma de suas esposas, Anat, quero dizer, ela é cheia de sexo e violência. Quero dizer, ela é o epítome do sexo e da violência. Em uma de suas batalhas, ela está massacrando suas vítimas e esperando com sangue até a cintura.

As cabeças de seus inimigos são pulseiras em suas mãos. Quero dizer, esta é uma mulher muito violenta. Ela era uma prostituta, basicamente, uma mulher infiel.

Essa era a deusa deles. Ele não é muito santo em nossos termos. Então, quando dizemos lugar santo, queremos dizer separado para a divindade neste tipo de contexto.

Então, um lugar sagrado, montanha da minha herança, local escolhido, colina da vitória e assim por diante. Então aqui está como descrevemos o Sinai, Sião. Quero dizer, grande é o Senhor e muito digno de louvor na cidade do nosso Deus, seu santo monte, mas ele é totalmente diferente de Baal.

Belo em sua elevação, a alegria de toda a terra, como as alturas de Zafon é o Monte Sião, a cidade do grande rei. Você pode ver que está fazendo uma alusão ali. Zafon está aludindo ao monte cananeu e a tudo o que era o monte cananeu e, na página seguinte, ilustro o que era o monte Sião.

E não consigo tanta profundidade. Tudo o que significava para o adorador de Baal é que Sião é para o Deus vivo e para Israel. Então, quando você lê sobre Zaphon , é a isso que se refere.

Refere-se à montanha de Baal e é uma polêmica contra Baal. Isso nos ajuda a entender melhor o Monte Sião, mas terei que deixar isso aí. Vou agora para a palestra oito, Salmo 100.

Estamos na página 74. Acho que você pode querer retirar essa página. Então, você tem a tradução com você enquanto comentamos sobre ela.

Este é um sobrescrito. Este é um salmo para dar louvor agradecido. Portanto, teria sido acompanhado por um sacrifício junto com ele.

Grite para Eu Sou toda a terra. Sirva eu sou com alegria. Venha diante dele com um grito de alegria.

Saiba que eu sou, ele é Deus. Ele mesmo nos criou e, de fato, somos dele e do rebanho que ele pastoreia. Entre em seus portões com louvor agradecido, em seus tribunais com louvor.

Dê-lhe elogios agradecidos. Abençoe seu nome, pois Eu Sou é bom. Seu amor infalível dura para sempre, sua confiabilidade através de toda a criação.

A propósito, na nossa liturgia matinal, recitamos este salmo todas as manhãs. Então, é assim que acontece em nossa liturgia. E nós temos, alegrem-se no Senhor, todos vocês, terras .

Oh, bem, agora eu me coloquei aqui para continuar. Alegrem-se no Senhor, todos vocês, terras . Sirva ao Senhor com alegria.

Entre na presença dele com uma música. Saiba disso, o próprio Senhor é Deus. O próprio Senhor nos criou.

Nós somos dele. Não, o próprio Senhor nos criou. Somos o seu povo e as ovelhas do seu pasto.

Entre em seus portões com ações de graças. Entre em seus tribunais com louvor. Seja grato e dê graças ao seu nome porque o Senhor é bom.

Sua fidelidade dura para sempre. Sua misericórdia dura para sempre. Sua fidelidade de era em era.

Então é isso que recitamos todas as manhãs como parte da nossa liturgia. Depois da nossa confissão de pecados e da nossa proclamação de louvor, temos esse salmo. E então, há muito no Anglicanismo que estou gostando.

Esse é um deles. Eu gosto da liturgia. Você vai quatro vezes por dia à liturgia.

Você não está focado nas três refeições do dia. Você está focado nos quatro momentos de adoração por dia. E você lê uma seção diferente das Escrituras todos os dias.

O Anglicanismo em sua forma pura é muito sagrado e maravilhoso. Acho que não apreciamos totalmente isso até me tornar padre aos 84 anos de idade. Nunca pensei que este ministro batista teria uma coluna de reviravolta.

OK. Então, lemos o salmo e vamos fazer isso de novo depois de eu ter destruído tudo aqui. Vamos ler novamente.

O salmo para dar louvor, louvor agradecido, grite para Eu Sou, Yahweh, grite para Eu Sou toda a terra. Sirva eu sou com alegria. Venha diante dele com um grito de alegria.

Saiba que eu sou, ele é Deus. Ele mesmo nos criou. Na verdade, somos o seu povo e os pastores do rebanho.

Entre em seus portões com louvor agradecido, em seus tribunais com louvor. Dê-lhe elogios agradecidos. Abençoe seu nome, pois Eu Sou é bom.

Seu amor infalível dura para sempre, sua confiabilidade através de gerações. Vou pular para o número romano três na estrutura. Esta é uma estrutura alternada e contém alguns quiasmas.

A estrutura alternada é muito simples. Tem duas partes. Possui duas estrofes, ambas com apelo ao louvor e motivo de louvor.

Então, você tem no versículo um, o chamado para louvar, grite para Eu Sou toda a terra, sirva Eu Sou com alegria, venha diante dele com um grito de alegria. E então implicitamente temos o motivo de louvor: Eu Sou é Deus e nós somos o seu povo. Depois repete-o numa segunda estrofe na página 75.

Você tem uma segunda estrofe, que é um chamado ao louvor. E essa é a resolução de louvar onde estiver, entrar pelas suas portas com louvor agradecido, pelos seus átrios com louvor, versículo quatro. E então um motivo de louvor no versículo cinco, pois Eu Sou é bom, seu amor infalível.

Os imperativos que nos chamam ao louvor podem ser um quiasma de sete imperativos no salmo. Você deve gritar, servi-lo com um grito de alegria, vir diante dele, saber que Eu Sou é Deus e nós somos seu povo, entrar em seus tribunais, dar-lhe louvor agradecido com louvor e abençoar seu nome. A palavra que temos no primeiro, quando você tem no versículo um, se você mantiver os dois em sua tradução diante de você, onde você veio diante dele com grito de alegria.

E no versículo quatro, entre em seus portões com louvor agradecido. O verbo vir e entrar em hebraico é exatamente a mesma palavra, sugerindo que esses dois versículos combinam entre si. Então, você teria vindo diante dele, veja, entrar em seus tribunais.

Então o B o serviria com um grito de alegria e o B lhe daria elogios agradecidos com louvor. Então talvez gritar em seu nome seja equivalente a abençoar seu nome. Se estiver certo, você poderia ver o pivô e o ponto principal do salmo, falamos sobre estrutura, um quiasma.

Dissemos que um quiasma é como atirar uma pedra na água e depois ela se agita. Então, as ondulações finais coincidem entre si e para baixo. O ponto crítico é onde a rocha atinge a água.

Esse é o X. E neste salmo estou sugerindo o X onde a pedra atinge a água. O ponto principal é que você sabe que eu sou nosso Deus. Ele é Deus.

E você sabe que nós, Israel, a semente de Abraão, como mencionei, somos o seu povo. Portanto, o nós hoje é a igreja. Você deve saber que somos seu verdadeiro povo e o meio de bênção da terra.

Esse seria o pivô. Não vou aprofundar a retórica. Não temos sido, acho que não, não acho que seja tão lucrativo usar nosso tempo dessa maneira.

Vamos para a página 76 e veremos a exposição dela. Já lhe dei o esboço do salmo, ou seja, duas estrofes, muito simples de ter em mente, Chamado e Causa. Acho que poderia manter isso na minha cabeça.

OK. O sobrescrito que nos dizem é um salmo. O que você está obtendo aqui realmente é, e você pode ver isso nas evidências, você está recebendo meu próximo comentário.

Acabei de elaborar o salmo. Então, este é o comentário que será publicado daqui a dois anos com Jim Houston. Estamos publicando um terceiro comentário e são os salmos como sabedoria cristã e louvor cristão.

Então, o primeiro salmo que fiz é um dos principais salmos de louvor. Isso é colocado no ritmo do antigo 100º. Quase todo mundo conhece esse salmo.

Então, portanto, eu fiz isso primeiro. É por isso que é um pouco mais denso e só preciso destacar um certo material dele. Mas começo naturalmente aqui com um salmo.

Já disse que salmo é uma canção acompanhada de instrumentos musicais, muitas vezes com o pizzicato de um instrumento de cordas. Atrevo-me a discutir o valor da música, o que ela faz com as emoções. Não sei sobre você, mas estou profundamente comovido pelas emoções.

É por isso que faremos um chamado de altar assim como eu, sem nenhum apelo. Esse tipo de música fala com a alma. Os profetas precisavam de um instrumento de cordas que os colocasse no espírito certo.

A música coloca você no espírito certo. Acho que antes de pregar é importante que tenhamos o coração certo para ouvir a palavra de Deus. A música prepara seu coração para ouvir a palavra e nosso canto conjunto fala conosco.

Então, a música vai me levar às lágrimas. Faz parte da emoção, parte da adoração, parte da comunicação. Então, são quase todos esses salmos, pequenos salmos, são canções com acompanhamento musical.

E eu disse que é para elogios agradecidos. É para, e eu disse, isso é para confessar. Você está confessando quem é Deus e assim por diante.

Tenho uma discussão detalhada, mas acho que não preciso ir mais longe. Vou pular para a página 77, estrofe um, o chamado ao louvor. E aqui vou eu, palavra por palavra, e começamos com um grito, um grito para Eu Sou.

E dissemos que o elogio é para ser feito com entusiasmo. Se você meditar nesta palavra para gritar, perceberá que esta palavra é usada para o toque da trombeta. Se uma cidade estivesse sendo invadida, esta é a palavra que você usaria, um grito, um alarme alto.

Isso é direto, um alarme alto. Na minha opinião, é como um grito em um jogo de futebol quando o time marca e espontaneamente recebe esse grande grito pelo seu time. Damos um grande agradecimento à nossa equipe.

É aí que começa a gritar pelo Senhor. Então é entusiasmo total, exuberante. E então eu desenvolvi isso.

Dou usos diferentes para, eu disse, é usado para ordens de batalha. É usado no grito de vitória. É usado na companhia do toque de uma trombeta.

Por isso digo, em alguns Ruach refere-se a um grito como aquele ouvido quando o time da casa marca um gol. A adoração não deve ser como um funeral e todos devem estar envolvidos. E damos um grito para Eu Sou.

E aqui discuto novamente a palavra nome para Deus. O nome de Deus é um nome de frase. To I Am é abreviado.

É um nome de frase. Seu nome é Eu sou quem eu sou. Quando Deus disse a Moisés, qual é o seu nome? Deus disse: Eu sou quem sou.

Na verdade, lembre-se que falei sobre as diferentes origens do nome de Deus no escritor Yahwista e no escritor sacerdotal e assim por diante. A pergunta de Moisés realmente é: se ele não soubesse o nome, ele teria dito, mi shimcha , que significa, em hebraico seria, quem é o seu nome? É assim que ele teria dito. Quando você diz, qual é o seu nome? Ma shimcha , isso significa, o que isso realmente significa? Eles são diferentes.

Então, se você me der outro nome, fico feliz em dizer a você, eu sei o seu nome, mas direi: o que seu nome significa? E é isso que ele está perguntando. O que seu nome significa? E o nome é mais ou menos, meu nome é Eu Sou Quem Sou. Então isso implica duas coisas: Eu Sou.

E Jesus no evangelho de João refere-se a si mesmo como Eu Sou. Quando ele disse, antes de Abraão ser Eu Sou, foi quando o acusaram de blasfêmia e queriam matá-lo porque ele estava se identificando como o eterno, Eu Sou. O outro aspecto é Eu Sou Quem Sou.

Ele não é apenas o eterno que é sempre o mesmo, mas Eu Sou Quem Sou, que ele está sempre se tornando, revelando-se em novos atos de salvação. Então, ele é imutável. Ele é o eterno, mas seus atos históricos o revelam constantemente, nos mostrando mais sobre ele.

Foi assim que através do bezerro de ouro que ele revelou a eles, ele foi compassivo, gracioso e longânimo. De modo que, no processo da história da salvação, Ele se dava a conhecer a eles e de certa forma se tornava mais claro para eles. Então, em certo sentido, ele é sempre imutável, mas se tornando, nós o conhecemos mais claramente porque no Antigo Testamento não sabíamos que ele era uma Trindade.

Mas quando chegamos ao Novo Testamento, percebemos que Deus se revela e fica mais claro. Agora entendemos que ele é uma Trindade. E para ser útil aqui para mim, a Trindade pode ser melhor compreendida como um acorde triádico na música.

Não consigo imaginar três e um, mas consigo ouvir três e um. Então, posso ouvir Dó, Mi, Sol. E você vê todas aquelas notas, Dó, Mi, Sol, são todas a mesma substância. São todos iguais, mas formam uma triunidade.

E eu posso entender isso. E é assim que entendo Deus até certo ponto. É uma triunidade.

Tire um. Você não tem mais isso. E são todos iguais e todos necessários.

E, no entanto, isso é o mais próximo que posso chegar de uma Trindade e de compreendê-la. Então, quando chego ao Novo Testamento, tirei C, A, E, G. Tirei, e agora sei no Novo Testamento que o Eu Sou é Jesus Cristo porque o Pai quer que honremos o filho. Ele quer ser conhecido no filho.

Ele quer que elogiemos o filho. Ele quer que oremos em nome do filho. Ele quer que preguemos em nome do Filho.

E é por isso que me incomoda na igreja quando falam genericamente de Deus e não dizem o nome Jesus, porque é assim que Deus quer ser conhecido. Então, adoramos

hoje em nome de Jesus. E que sabemos que ele é filho de Deus e isso dá glória ao Pai.

E é assim que devemos adorar. Então, grite ao Senhor. Quero dizer, tenho um caminho a percorrer aqui porque simplesmente não sou eu.

Vocês estão todos à minha frente. Estou fazendo ligações para Newcastle neste momento. Sou diretor de um coral que está muito à minha frente.

OK. Eu me sinto tão hipócrita. Tudo bem.

As confissões fazem bem à alma de vez em quando. OK. Grite para Eu Sou.

E então, discuti quem eu sou. E agora chegamos a esta ideia de toda a terra. E é sobre isso que falamos anteriormente, como é toda a terra.

Esta é outra maneira de dizer isso em Gênesis 1, daqueles que te abençoam. E assim são, toda a terra está envolvida na adoração ao Senhor porque eles se identificam com o conhecimento de que eu sou Deus e nós somos o seu povo. E assim toda a terra deveria se juntar a Israel.

Deus não escolheu Israel para excluir pessoas. Ele escolheu Israel para incluir todos. É em sua graça soberana que ele os escolheu como o reino mediador pelo qual ele espalharia o conhecimento de si mesmo no mundo.

Então esse é o mediador disso. E é isso que estou querendo dizer aqui com toda a terra. Então, passamos pela primeira vara.

Olhe para o salmo e Melanie está tentando descobrir como vou passar. OK. Passamos pela primeira vara, pela primeira linha.

Agora estou na segunda linha, servir, servir ao Senhor com o serviço que estou com alegria. Então aqui eu luto com o que significa quando você deve servir ao Senhor? E há duas ideias aqui. Esta palavra implica que você tem um mestre e que seu mestre é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

Não é que eu apenas acredite em Deus. Muitas pessoas acreditam em Deus. Eu acredito no Deus de, identifico esse Deus como acredito no Deus de Abraão, Isaque e Jacó, que foi o pai do meu Senhor, Jesus Cristo, que é o filho de Deus.

E servir significa reconhecê-lo como meu mestre. Estou a serviço dele. Agora posso me referir, servir ao Senhor pode se referir a todo o seu modo de vida de servir ao Senhor.

Então, o que Josué dirá, quanto a mim e à minha casa, serviremos ao Senhor. Mas nos Salmos significa que você está no templo e com seu sacrifício e com seus louvores e seu testemunho você está servindo seu mestre. Você está trabalhando para seu mestre.

Assim, em nossa literatura, falamos sobre fazer o trabalho de oração, irmãos e irmãs, trabalhar em oração. Faz parte do seu serviço. Então, temos um tempo inteiro em nosso culto onde todos oramos como fizemos no domingo de manhã.

Trabalhamos em oração e isso faz parte do trabalho conjunto, do serviço conjunto ao Senhor em oração. Essas são as ideias fundamentais. A outra ideia que estou tentando apresentar é que, como somos mortais, servimos a algum Deus.

Sempre há algo maior que nós e servimos a alguma coisa. Para servir ao Senhor, temos que rejeitar os outros deuses, independentemente de qualquer outra coisa que sirvamos. Você não pode servir a dois senhores.

Então, é um compromisso. Gosto do que Brueggemann diz, está na página 79. Está em itálico no final do primeiro parágrafo.

Ele diz que elogiar é rejeitar lealdades alternativas e falsas definições da realidade. O elogio é implacavelmente polêmico. O Senhor Jesus ensinou que ninguém pode servir a dois senhores.

Ou você odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Você não pode servir a dois mestres. Então, isso significa que é devotada lealdade a ele quando oferecemos trabalho, oração e louvor.

Nós o servimos como sacerdotes no templo. Acho que é isso que está motivando isso aqui, servir ao Senhor, que faz parte do grito para ele. Isso é servi-lo.

O próximo é com alegria. Novamente, a ideia principal aqui é que a alegria não é simplesmente uma alegria interior. Esta palavra simcha significa quase saltar, saltar.

É uma expressão externa de alegria. Denota alegria e alegria com toda a disposição. Novamente, na próxima frase, essa alegria não é a disposição inativa contida da psique, mas a alegria que se expressa espontaneamente de maneira elementar em saltos alegres, batidas de pés, palmas, dança, música, gritos de alegria.

É assim que esta palavra é usada. Essa exuberância dionisíaca é encontrada no casamento. É onde é usado, colheita de vinho, recepção de vencedores, coroação de rei e dias santos.

Como mostram estes textos, refere-se à alegria expressa nas festas, e não à alegria interior sustentada. Eu Sou participa desta exuberância espiritual. Ele não tem prazer na religião ritual formal sem exuberância.

Isso é alguma coisa? Isso é realmente incrível. Eu tenho uma maneira de crescer. OK.

Tudo bem. Isso é servir, estou com alegria. Melanie, terminei o segundo stick.

Agora chegamos ao terceiro stick. Venha diante dele com um grito de alegria. Aqui eu discuto, o que isso significa? Nesta parte do comentário estou discutindo o onipresente, qual é a palavra? Onipresente, onipresente de Deus e também sua presença única.

A questão é que Deus está em todo lugar. Salmo 139, para onde posso fugir da tua presença? Se eu subir ao céu, você estará lá. Se eu arrumar minha cama no Sheol, você estará lá.

Se eu pegar as asas da luz da manhã e pousar no outro lado do mar, você estará lá. Assim, no eixo vertical do céu ao inferno e no eixo horizontal do nascer do sol ao oeste, onde ele se põe, Deus está presente de forma onipresente. É a palavra que eu quero, certo? Ele está em todo lugar.

Então, como ele está, mas está presente de forma única no templo. Essa presença única é onde está sua bênção. Assim, embora ele esteja universalmente presente, a sua bênção não está universalmente presente.

Ele está presente onde estamos em louvor e adoração a ele. Ele habita os louvores de Israel. Ele está entronizado em nossos louvores, Deus é espírito.

Então, onde estamos em espírito e adorando-o, ele está presente de forma única com sua presença benévola. Essa é a sua presença única. Então, quando nos aproximamos de Jesus Cristo, ele está presente de maneira única.

Quando você toca suas vestes, somos curados pela fé. Então, quando ele nos toca, somos curados. Isso é uma ilustração disso.

Então, isso me ajuda a entender que ele é onipresente. Ao mesmo tempo, ele é único com suas bênçãos para aqueles que vêm antes dele com uma canção, um grito e uma bênção. Então é isso, e agora temos a causa e chegamos ao pivô do salmo.

Eles devem saber duas coisas. Eles foram convidados a vir, as nações foram convidadas a vir, vir diante dele, mas não entram pelos seus portões até que tenham duas doutrinas fundamentais. A primeira doutrina fundamental que eles precisam saber é que o Deus de Abraão, Isaque e Jacó e o Deus da Bíblia é o Deus.

Você não é bem-vindo, você não entra na presença dele só porque há algum tipo de divindade lá. Este é um Deus distinto que você precisa conhecer. Então, saiba que ele mesmo é Deus.

Saiba que ele mesmo nos criou, que somos dele, somos seu povo. Somos as ovelhas do seu pasto e somos o reino mediador. Você não pode chegar a Deus sem o reino mediador.

Você não pode ir a Deus sem Jesus Cristo. Você não pode vir a Deus sem a igreja hoje. Você vem a Deus através da igreja que é o corpo de Cristo no mundo hoje.

Você tem que saber disso antes de adorar. Então esse é o pivô do salmo. Então eu discuto isso para saber disso.

Então, digo na página 80, antes de entrar no complexo do templo, o povo deve confessar que estou sozinho como Deus e que Israel é o seu povo escolhido. Mas surge aqui a questão: como eles sabem disso? É interessante porque falei sobre a fórmula de reconhecimento. Lembrem que ontem eu estava falando sobre como explicar que pelo meu nome, Yahweh, não se sabia quando era para Moisés.

EU SOU não era conhecido. Enquanto no patriarca Abraão invocou o nome do Senhor. Foi nos dias de Enos que eles começaram a invocar o nome de Yahweh.

Como é que Deus disse: eu não era conhecido por esse nome? E eu disse, o que isso significa é que Deus ainda não havia demonstrado realmente o seu poder. Então eles saberiam quem ele realmente é. Então ele destruiu o Egito.

Isso foi diferente de tudo que já aconteceu. E agora você saberá quem EU SOU realmente. Eu sou o Deus que pode derrotar a morte e o caos.

Tudo isso é uma amostra de quando Jesus venceu a própria morte e ressuscitou dos mortos. Assim, você pode conhecer a Deus através da experiência como eles fizeram ou através da ressurreição como a testemunhou. Ou em Ezequiel, eles conheceriam a Deus por causa das profecias.

E Ezequiel cedeu na queda do templo. Normalmente, quando um Deus perde seu templo, ele não é mais o rei da colina, se não estou sendo muito leve aqui. Quando ele perdeu seu templo, ele perdeu seu trono.

Ele se tornou uma divindade muito subordinada ou até mesmo nenhuma divindade. Ele morreria naquele momento. Então agora aqui está Deus comprometido com o Monte Sião.

E temos lá os escarnecedores dizendo: cante-nos uma de suas canções de Sião, que está em escombros e assim por diante. Então, como sabemos que ele é Deus? É por isso que Deus deu ao seu povo essas profecias incríveis sobre o futuro e contra todas as probabilidades, quem jamais teria sonhado que Ciro, o rei pagão incircunciso algum dia, seria aquele que construiria novamente Sião e construiria o templo. Quem poderia ter profetizado isso? E tudo isso foi profetizado com antecedência para confirmar nossa fé no Senhor.

Mas hoje não temos, como sabemos hoje? É da mesma forma que aqui. É pelo testemunho do povo. É a palavra de Deus.

Então, a fé vem pelo ouvir e o ouvir pela palavra de Deus. É devido à obra do Espírito Santo que, de uma forma ou de outra, quando ouvimos o evangelho, sabemos que é a verdade, como Paulo diz aos Tessalonicenses. E veio até você como a palavra de Deus, como realmente é.

Foi necessário o Espírito de Deus para capacitá-los a ouvir isso. De uma forma ou de outra, pela graça de Deus, alguém, ouvimos o testemunho de que Cristo morreu por nós. E em nossos corações, descobrimos a necessidade dele ser nosso Salvador.

E nós confiamos nele e chegamos à fé. Paulo disse, não suba ao céu para trazer Cristo. Não vá às profundezas para trazer Cristo à tona.

Se Deus fizesse com que cada geração tivesse uma ressurreição, a história não iria a lugar nenhum. É por isso que Moisés disse: não atravesse o mar para obter a aliança, a aliança Sinaítica. Não vá às profundezas.

A palavra de Deus está perto de você. Você entendeu agora. E ele entregou o livro da lei ao povo para recitá-lo, colocou-o ao lado da arca.

E a cada sete anos eles lêem. E essa palavra tinha que levar poder ao povo. E é assim que funciona hoje.

Durante 2.000 anos, ele sustentou sua igreja pela palavra de Deus, o testemunho do Cordeiro. E a disposição da igreja de sofrer com ele dá testemunho dele. Há um mistério nisso.

Você não pode controlar isso. É a sua graça, mas é o seu testemunho para o mundo. Saiba isso.

E eles esperam que eles saibam disso. Esse é o ponto que estou tentando enfatizar aqui no comentário sobre saiba disso. Isso está na página 80.

Acho que é a maior parte aqui. E que ele mesmo é Deus. E aqui Elohim, eu discuti a palavra Elohim.

E eu digo, o Deus na segunda frase diz, Elohim significa a quintessência da natureza divina e do poder eterno. E a forma plural enfatiza que ele é completamente caracterizado como tal. Elohim é plural.

Não creio que seja um plural contável como prova da Trindade. O plural é usado de forma diferente em hebraico. Significa que é a essência quintessencial de alguma coisa.

E ele é a essência quintessencial de um ser divino, tudo o que não é humano. Estou na página 81. Certo.

Então isso fica no meio da página. Falo sobre Deus e estou tentando transmitir isso aos seus alunos. Estou tentando lhe dar o vocabulário básico do Saltério.

O que significa oração? O que significa elogio? O que significa salmo? O que Deus quer dizer? O que o Senhor quer dizer? E assim, definindo aqui termos críticos que permeiam o livro dos Salmos. E ele mesmo nos fez na próxima página 82. Ele os fez quando os formou, o que nós os fizemos implicou na eleição dos patriarcas como sua família.

Ou seja, ele passou a fazer parte, não passou a fazer parte da família de Abraão. Ele fez de Abraão parte de sua família e levou Abraão. Ele está tão encantado com ele.

Quero que você seja meu parceiro para sempre. E ele fez Abraão e sua descendência que são verdadeiramente Abraão. E Jesus disse aos judeus: vocês não são a semente de Abraão.

Você é a semente do diabo. Quando ele fala sobre a semente de Abraão, ele se refere a pessoas como ele, que compartilham a fé de Abraão, que ensinarão justiça a seus filhos, e assim por diante. Gênesis capítulo 18, um homem de fé que dependerá de Deus e até oferecerá seu filho unigênito.

Esse é o tipo de pessoa que Deus pode adotar como sua família e com quem se relacionar. Então isso faz parte. E então, tendo adotado aquela família, ele prometeu que faria deles uma nação.

Tudo isso faz parte, ele nos formou. Ele os elegeu. Ele os escolheu para sempre.

E então somos enxertados nisso. E então ele os formou em uma nação e o comentário aqui, uma nação tem quatro partes. Tem um povo comum.

Tem uma lei comum. Tem uma terra comum e um governante comum. Essas são as quatro coisas de uma nação, povo, lei, constituição de algum tipo que os une, lugar para viver e um governante, governo sobre eles.

Na minha opinião, essas são as quatro coisas de uma nação. E foi isso que foi desenvolvido no restante do Antigo Testamento: o povo agora será a descendência de Abraão. Mas agora está expandido para os gentios que virão como Deus sempre planejou que fosse.

Portanto, o povo é aquele que é fisicamente descendente de Abraão e espiritualmente descendente de Abraão. Então, eles se identificam com ele. A sua lei comum, é claro, é a aliança que foi feita no Sinai.

E esses são os padrões pelos quais vivemos. E a mudança é que na antiga dispensação estava na rocha. Na nova dispensação, ele escreve a lei no coração.

Então, vem de dentro e é uma nova era de espírito que o Espírito escreveu esta lei em nossos corações. Então, não é algo que aderimos. É algo em que dependemos de Deus que dá expressão a isso.

Portanto, a lei comum nos une. Os 10 mandamentos nos unem. O que está fragmentado nos Estados Unidos é que já não temos uma narrativa comum.

Antigamente os Estados Unidos eram baseados nos valores bíblicos. E tínhamos uma lei moral comum extraída da Bíblia. E tínhamos uma narrativa comum.

Mas hoje, no nosso mundo secular, já não temos uma lei comum, uma lei moral, e não podemos manter as pessoas unidas dessa forma. Portanto, há uma lei comum escrita em nossos corações. Há uma terra comum.

Mas o que acontece é que se você percorrer o tema da terra, de repente no Novo Testamento, não há referência. A terra é a quarta palavra mais frequente nas edições do Antigo Testamento, a quarta palavra mais frequente. No Novo Testamento, nenhuma referência nas epístolas ou ensino à terra, você não encontrará.

E o único lugar onde é usado é em Gálatas 4, onde Jerusalém, onde está? Ele estabelece as duas montanhas. E então é negativo de qualquer forma. Acabei de perceber que estou entendendo algo muito profundo aqui.

Não há terra no ensino. Então, o que ocupa o seu lugar? É Cristo. A terra é o seu lugar de segurança.

A terra é o seu lugar de vida. A terra é um lugar de descanso. E é isso que Cristo é.

Ele é, nós estamos em Cristo. Então, entendo que Cristo é a terra, o lugar onde vivemos e habitamos. E essa é a terra.

E quem é o governante? Pois bem, ele é o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, é Jesus Cristo, que ele é o nosso governante. Essa é a nossa nação. É por isso que Pedro diria: vocês são uma nação santa.

Somos um povo comum. Temos uma lei comum. Temos um governante comum e temos um lugar comum onde habitamos.

E isso está em Cristo juntos. Então isso é ótimo. Sim, isso é ótimo.

Perfeito. Mesma coisa. Esse é um.

Perfeito. Maravilhoso. OK.

E nós realmente somos, então chegamos à página 82 e somos de fato o seu povo. E aqui falo que toda a terra é dele, mas ele escolheu Israel de maneira única para ser seu povo. Não vou, acho que vou só, tem tanta coisa aí.

Vou deixar isso passar para poder avançar um pouco aqui.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número nove, Imagens Pagãs, Sião e Salmo 100.